

# humanitas

**Vol. I - Vol. II**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HVMANITAS

VOL. L • TOMO II  
MCMXCVIII

2.ª PARTE DA MISCELÂNEA EM HONRA  
DO DOUTOR JOSÉ GERALDES FREIRE



## A OBRA DISPERSA E POUCO CONHECIDA DE INÁCIO DE MORAIS

AIRES PEREIRA DO COUTO

*Universidade Católica Portuguesa*

A dispersão da obra de Inácio de Moraes, quer impressa quer manuscrita, levanta muitas dificuldades para quem a pretende reunir<sup>1</sup>. Essas dificuldades resultam não só da sua dispersão, mas também do provável desaparecimento de algumas dessas obras.

O ponto de partida para esta investigação teve forçosamente de ser o elenco das obras de Inácio de Moraes apresentado por Barbosa Machado na sua *Biblioteca Lusitana*, vol. II, p. 546, onde é atribuída ao humanista a composição das seguintes nove obras<sup>2</sup>:

*“M. T. Ciceronis Proaemium Rhetoricae. Dicitum Nobilissimo Iuueni Petro Lupo Sousae. Não tem lugar da impressão. He composto em versos elegiacos. 4.*

*Oratio Panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem D. Ioannem III. nomine totius Academiae Conimbricensis in ejusdem scholis habita ipsa etiam Regis coniuge augustissima Diua Catherina Lusitaniae Regina. Et regni haerede Principe filio D. Ioanne Serenissimo, ejusdemque Regis Sorore*

---

<sup>1</sup> Sentimos essas dificuldades quando, em 1990, demos início a este trabalho, no âmbito do nosso doutoramento, cuja tese, intitulada *Inácio de Moraes – vida e obra*, foi apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1995. A quase totalidade dos textos que aqui referiremos estão incluídos na citada tese, pp. 294-489.

<sup>2</sup> Refira-se que, em 1993, foi publicado, na obra *Hislampa. Autores Latinos Peninsulares da época dos Descobrimentos (1350-1560)*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 333-334, um elenco das obras de Inácio de Moraes, que, no entanto, quase se limita a indicar as obras referidas por Barbosa Machado. A estas apenas acrescenta a elegia *In interitum Antonii Cabedii celeberrimi poetae* e a *Epistola ad Achillem Statium*, o que, como veremos, fica muito aquém do número de textos, nomeadamente cartas e poemas dispersos, hoje conhecidos e localizados.

*Diua Maria Serenissima praesentibus.* 4. Não tem anno da edição. No fim está huma Ode Safica a ElRey D. João o III. *de ejus urbem Conimbricam adventu.*

*Epithalamium Serenissimorum Principum Ioannis, et Ioannae.* 4. sem lugar nem anno da impressaõ.

*Panegyris D. Antonio Principis Ludovici filio.* Conimbricae apud Ioannem Barrerium. Typ. Reg. 1553. 4.

*In interitum Principis Ioannis elegiae duae; item cum ejusdem duobus epitaphiis. Deplorat Ioanna suavissimum maritum.* Elegia Latina. Outra elegia que tem por argumento *Ioannes Princeps recenti fato functus et Maria ejus Soror in Olympo colloquuntur.* Outra. *Ad nascentem prolem Serenissimae Ioannae.*

*Conimbricae Encomium. Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Ludovici Portugalliae Infantis filio.* Conimbricae apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1554. 4. Consta de huma descripção excellente da Cidade de Coimbra em versos elegiacos.

*In interitum Principis Ludovici elegia cum epitaphio.* Conimbricae apud Ioannem Aluares. 1555. 4.

*Oratio funebris in interitum Serenissimi Regis Ioannis ad Patres Conscriptos Conimbricensis Academiae.* Conimbricae apud Ioannem Aluarum Typ. Reg. 1557. 4. No fim tem huma Elegia, e 4 Epitafios.

*In quosdam Dialecticos, ac Grammaticos pro iureperitis carmen, et alia quaedam ejusdem poemata.* Conimbricae apud Ioannem Barrerium. 1562. 4.”

Note-se que é muito provável que estas nove obras referidas por Barbosa Machado não correspondam à totalidade das obras compostas por Inácio de Moraes. Só a título de exemplo, poder-se-á referir uma obra de Dialéctica que Inácio de Moraes, na carta que a 7 de Outubro de 1536 dirige a Frei Brás de Braga, diz ter composto para os seus alunos, solicitando ao governador dos Crúzios a sua publicação:

*Obsecro te, uir maxime, ut opusculum dialectices quod a nobis ellaboratum ad te mittit auunculus meus (si sine molestia commode fieri potest)*

*cures excudendum in officina quam domi habes. Sum enim libellum istum interpretaturus meae turbae quam erudiendam (Deo Opt. Max. uolente) hoc anno suscipiam. Et in cum prima Dialecticae rudimenta congesi qua potui facilitate explanata.*

Ainda nesta mesma carta, ele afirma ter composto outras obras destinadas aos jovens estudantes de latim:

*Quod si istud quicquid opusculi est, benigne exceperis, addes subinde animum mihi ut libeat alia ad te mittere quae per otium ludimus interdum, quae etsi (quod fateor) non operosi sint laboris nec multae eruditionis, confido tamen fore ut non omnino sint fastidienda atque iucunda adolescentiae latinitatis studiosae.*

Outra razão que nos leva a pensar que Inácio de Moraes terá composto outras obras, para além das referidas por Barbosa Machado, é o facto de a publicação dessas mesmas obras se ter estendido por um período relativamente limitado da sua vida (1546 a 1562).

No intuito de encontrar exemplares de todas as obras indicadas por Barbosa Machado (e porventura mais alguma), percorremos os principais arquivos e bibliotecas do nosso país, consultámos catálogos, escrevemos para algumas bibliotecas estrangeiras, questionando-as sobre a existência, no seu fundo de livros quinhentistas, de alguma destas obras de Inácio de Moraes. O resultado destas investigações não foi o desejado, pois, como veremos, apenas conseguimos localizar seis das obras referidas por Barbosa Machado. Restamos, no entanto, a consolação de ter conseguido reunir mais obras do que aquelas que habitualmente são indicadas como as obras conhecidas de Inácio de Moraes.

Mas se foi difícil a localização das obras indicadas por Barbosa Machado, mais problemática ainda se tornou a das suas cartas e a dos seus poemas dispersos, em relação aos quais não existe, ao contrário do que acontece com outros humanistas, qualquer colectânea em que eles se encontrem reunidos. E as dificuldades desta tarefa foram ainda agravadas pela inexistência de um ponto de partida que nos fornecesse qualquer indicação concreta sobre as muitas composições poéticas que o próprio Inácio de Moraes afirma ter escrito<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Numa carta de 15 de Outubro de 1537, dirigida a D. Sancho de Noronha, Inácio de Moraes diz ter escrito vários epigramas que elogiam os dotes excepcionais do seu querido D. Duarte, que ele começara a ensinar:

Na esperança de conseguir ultrapassar estas dificuldades, procedemos então a uma pesquisa textual, o mais vasta possível. Percorreram-se numerosas obras do século XVI, observaram-se inúmeros manuscritos, leram-se estudos de textos quinhentistas, consultaram-se catálogos. Mas apesar de todo o esforço despendido, temos consciência de que era humanamente impossível para uma só pessoa conseguir levar a cabo, de forma definitiva, tal tarefa. Mas vejamos, então, qual o resultado desta pesquisa.

#### AS OBRAS INDICADAS POR BARBOSA MACHADO

Referidas as dificuldades que o relativo desconhecimento da obra de Inácio de Morais e a sua dispersão nos trouxeram, fixemo-nos agora na descrição do resultado das pesquisas desenvolvidas, começando pelas obras que Barbosa Machado indica como tendo sido compostas por Inácio de Morais.

Da obra que Barbosa Machado intitula *M. T. Ciceronis Proaemium Rhetoricae. Dicitum Nobilissimo Iuueni Petro Lupo Sousae*, não conseguimos localizar nenhum exemplar impresso, apenas a encontrámos inserida num manuscrito da Biblioteca da Ajuda<sup>4</sup> (cota 51-II-2), fls.18-21. Neste manuscrito, a obra apresenta, na fl. 18, à guisa de prefácio, uma carta intitulada:

---

*Scripsi tamen epigrammata non pauca, quae dotes egregias Eduardi mei commendant quem erudiendum suscepi.*

Também na elegia *In interitum D. Catharinae Lusitaniae Reginae*, Inácio de Morais diz ter escrito composições dedicadas a vários membros da família real e a muitos nobres:

*Certe ego sum infelix uates, cui promere nunquam  
cessat fimbres rauca Thalia modos.  
Reginae natum, et regem interiisse parentem,  
questa per undenos est mea musa pedes.  
Et Lodouicum etiam cecinit, geminosque Eduardos,  
nunc demum et mortem nympha Maria tuam.  
Et proceres alios taceo, quos carmina nostra  
commendant (fuerint si modo digna legi).*

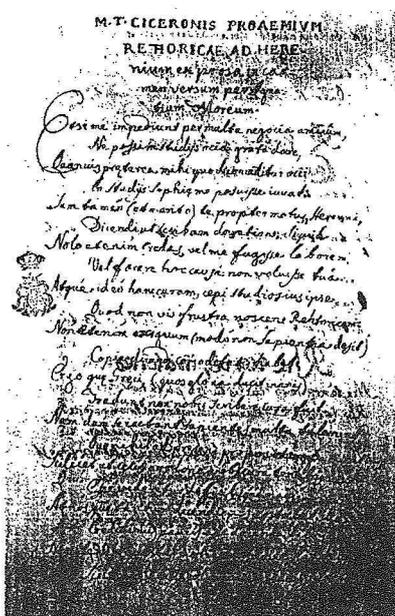
(vv.7-14)

<sup>4</sup> Passaremos a referir-nos a este manuscrito da Biblioteca da Ajuda através da sigla BA.

IGNATIVVS MOREVS NOBILISSI-/ MO IVVENI PETRO LV-/ PO  
SOVSAE. / S. D.

a que se segue o poema com o título:

M. T. CICERONIS PROAEMIVM / RETHORICAE AD HERE- / nium ex  
prosa in car- / men uersum per Igna- / tium Moreum.



A primeira página do *M. T. Ciceronis Proaemium Rhetoricae ad Herennium* no ms. da BA.

Albino Pedrosa Campos, no seu estudo *Um luminar na Universidade de Coimbra no século XVI – a obra desconhecida de Inácio de Moraes*, Coimbra, 1960 (tese de mestrado, policopiada), pp. 87-106, transcreveu do ms. da BA esta carta e este poema, e traduziu-os com algumas falhas.

Como se deduz do próprio título, este poema consiste na adaptação em verso, num desenvolvimento bastante livre, do próêmio da *Retórica a Herénio*, uma obra de autor desconhecido, mas cuja autoria Inácio de Moraes atribuiu,

erradamente, a Cícero. No ms. da BA, este poema aparece dividido em sete pequenos capítulos:

. O primeiro, que serve de prólogo e que começa imediatamente após o título, é constituído por 13 dísticos elegíacos.

. O segundo, intitulado *Rhetoricae summa Carmine expressa*, é formado por 7 hexâmetros dactílicos.

. O terceiro, intitulado *Rhetoricae materies*, também é constituído por 7 hexâmetros dactílicos.

. O quarto, intitulado *Orationis instrumentum et orationis partes*, é composto por 29 hexâmetros dactílicos.

. O quinto, intitulado *De exordio*, é formado por 15 hexâmetros dactílicos.

. O sexto, intitulado *De statibus in causis*, é constituído por 18 hexâmetros dactílicos.

. Finalmente, o sétimo capítulo, intitulado *Triplex oratoris opus*, é composto por 6 hexâmetros dactílicos.

É provável que esta obra se possa datar de finais de 1546 ou início de 1547.<sup>5</sup>

Da *Oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuū Ioannem tertium, nomine totius Academiae Conībricensis, atque in eiusdem scolis habita, ipsa etiam Regis coniuge augustissima diua Caterina Lusitaniae regina, et regni haerede principe filio diuo Ioanne serenissimo eiusdemque regis sorore diua Maria serenissima praesentibus*, existe, na Biblioteca Municipal do Porto, uma edição impressa (sem qualquer referência ao local da impressão, ao impressor e à data) apensa, juntamente com outras orações latinas, às obras várias de Jorge Coelho, num volume, com a cota y'-3-58, que se encontra na Casa Forte da Biblioteca. Este volume é constituído pelas seguintes composições:

. *Georgii Coelii Lusitani de Patientia christiana liber unus. Item nonnulla alia quae in fine uidebis. 1540.*

. *Lamentatio Diuae Mariae Magdalenae ad Domini nostri Jesu Christi sepulchrum Georgio Coelio authore.*

---

<sup>5</sup> Vide o nosso artigo "Proémio da *Retórica a Herênio* – uma adaptação em verso por Inácio de Moraes" in *Máthesis*, 6, (1997), pp. 63-76.

. *Ad Ludouicum Infantem Principem Serenissimum Regis Emmanuelis filium de simulachro Virginis deipara ab eodem in direptione urbis Tunetis reperto Georgii Coelii Lusitani carmen heroicum.*

. *Quaedam epigrammata.*

. *Ad Nicolaum Clenardum ode monoclos.*

. *Reverendissimo Domino et excellentissimo Principi Alfonso S.R.E. tituli Sanctorum Ioannis et Pauli Cardinali ac Portugalliae Infanti Georgius Coelius S.P.D.*

. *Victoria Lusitanorum aduersus Turcas per Georgium Coelium Lusitanum.*

. *Georgii Coelii Elegia in obitum excellentissimi Principis Alfonsi S.R.E Tituli Sanctorum Ioannis et Pauli cardinalis, ac Portugalliae Infantis.*

. *Conquestio Virginis Deiparae cum Domini nostri Iesu Christi corpus de cruce depositum est Georgio Coelio authore.*

. *Georgio Coelii Lusitani in libellum Luciani de Dea Syria a se latinitate donatum ad Henricum Infantem Principem illustrissimum electum Archiepiscopum Bracarensem et Hispaniarum Primatem Praefatio.*

. *Luciani de Dea Syria Liber unus Georgio Lusitano interprete.*

. *Georgius Coelius Laurentio Caceri S.P.D.*

. *Laurentius Caceres ad Georgium Coelium.*

. *Arnoldi Fabricii Aquitani de liberalium Artium studiis oratio Conimbricae habita in Gymnasio regio pridie quam ludus aperiretur IX Cal. Martii, 1547. Conimbricae, apud Ioannes Barrerius et Ioannes Aluares, 1548.*

. **Ignatii Moralis oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuum Ioannem tertium, nomine totius Academiae Conimbricensis, atque in eiusdem scolis habita, ipsa etiam Regis coniuge augustissima diua Caterina Lusitaniae regina, et regni haerede principe filio diuo Ioanne serenissimo eiusdemque regis sorore diua Maria serenissima praesentibus.** (No fim da oração aparece uma ode sáfica a D. João III, intitulada : **Ad Regem, de eius in urbem Conimbricam aduentum** (sic).

. *L. Andr. Resendii Oratio habita Conimbricae in Gymnasio regio, anniuersario dedicationis eius die quarto calendas Iulii, 1551.*

. *Emmanuelis Costa Iurisconsulti Lusitani regii Senatoris de nuptiis Eduardi Infantis Portugalliae atque Isabellae, Illustrissimi Theodosii Brigantiae Ducis germanae, Carmen heroicum. Conimbricae Excudebant Ioannes Aluarus et Ioannes Barrerius typographi regii Anno 1552.*

. *Eiusdem duo epigrammata.*

. *Eiusdem de Conimbricensi Academie a Serenissimo Lusitanorum Rege Ioanne huius nominis tertio feliciter instituta carmen.*

. *Eiusdem aliud epigramma.*

. *Petri Ferdinandi in doctrinarum scientiarumque omnium commendationem oratio apud uniuersam Conimbricae Academiam habita calen. Octob. Anno 1550 ad inuictissimum Ioannem Portugalliae Regem, Conimbricae. Excudebant Ioannes Aluarus et Ioannes Barrerius.*

. *Hilarii Moreirae Conimbricensis, ad inuictissimum Lusitaniae Regem D. Ioannem tertium de omnium Philosophiae partium laudibus et studiis oratio. Apud Conimbricense lyceum uniuersi terrarum orbis florentissimum de more Academiae habita calend. Octob. Anno salutis 1552, Conimbricae — Ioannes Barrerius et Ioannes Aluarus Regii typographi excudebant.*

. *Oratio de Scientiarum omnium magnarumque artium laude ab Antonio Pinto habita apud Vniuersam Conimbricensem Academiam Kalendis Octobris Anno Domini 1555 Ad illustrissimum Ioannem Ducem D' Aveiro. Conimbricae. Apud Ioannem Aluarem typographum regium.*

. *Melchioris Beleago Portuensis de Disciplinarum omnium studiis oratio ad uniuersam Academiam Conimbricae habita. Cal. Octobris 1548. Conimbricae apud Ioannem Barrerium et Ioannem Aluares 1558.*

Albino Pedrosa Campos<sup>6</sup> refere-se, erradamente, à *Oratio panegyrica* inserida nesta obra como sendo um manuscrito.

A partir deste exemplar da Biblioteca Municipal do Porto foi feita uma edição fac-símile publicada em 1937, em Coimbra, aquando do IV centenário do estabelecimento definitivo da Universidade em Coimbra, da qual podemos encontrar com alguma facilidade exemplares, nomeadamente na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal do Porto.

---

<sup>6</sup> Vd. *op. cit.*, p. XX.



## IGNATIUM ORA-

LI S oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuū Ioannem tertium nomine totius Academiae Conimbricensis, atque in eiusdem scholis habita, ipsa etiam Regis coniuge augustissima diua Caterina Lusitaniae regina, & regni haerede principe filio diuo Ioanne serenissimo eiusdemque regis sorore diua Maria serenissima praesentibus. ❧

Folha de rosto reduzida da *Oratio panegyrica*.

Um exemplar da *Oratio panegyrica*, igual ao da Biblioteca Municipal do Porto, encontra-se também inserido numa obra intitulada *Orationes Antiquae Lusitanorum*, fls. 79-88, existente na Biblioteca Menéndez Pelayo, em Santander. Trata-se de uma encadernação com as seguintes oito orações académicas impressas:

. *Petri Ferdinandi in doctrinarum scientiarumque omnium commendationem oratio*. (falta-lhe a 1ª página) M.D.L Conimbricae.

. *Melchioris Beleago Portuensis de Disciplinarum omnium studiis oratio ad uniuersam Academiam Conimbricae habita*. Conimbricae - Ioannes Barrerius et Ioannes Alvarez. M.D.XLVIII.

. *Hilarii Moreirae Conimbricensis, ad inuictissimum Lusitaniae Regem D. Ioannem tertium de omnium Philosophiae partium laudibus et studiis*. Conimbricae - Ioannes Barrerius et Ioannes Aluarus.

. *M. Hieronymi a Brito de scientiarum disciplinarumque omnium laudibus Oratio...* Conimbricae - Ioannes Barrerius. M.D.LIIII.

. *L. Andr. Resendii Oratio habita Conimbricae in Gymnasio Regio, anniuersario dedicationis eius die*. Conimbricae - Ioannes Barrerius - M.D.II (Contém também duas poesias latinas de Resende).

. **Ignatii Moralis oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuum Ioannem tertium, nomine totius Academiae Conimbricensis, atque in eiusdem scolis habita, ipsa etiam Regis coniuge augustissima diua Caterina Lusitaniae regina, et regni haerede principe filio diuo Ioanne serenissimo eiusdemque regis sorore diua Maria serenissima praesentibus.**

. *Oratio in laudem Nuptiarum Ioannis ac Ioannae... Conubricae (sic) habita... Iacobo Tenio Lusitano authore. (Segue-se-lhe o Carmen in nuptias eorundem principum ab eodem authore publice Conumbricae pronunciatum.)*

. *Panegyrica oratio...a Ioanni huius nominis tertio... nuncupata Antonio Lodonicus Vlysiponensi medico authore. Ulysbonae - Logdonicus Rotorigius, MDXXXIX.*

E as seguintes cinco orações manuscritas:

. *Declamatio in sacrosanto Christi natalitio priuatim habita.*

. *Oratio prefationem complectens in Malchi monachi uitam a Diuo Hiero(nimo) compositam simul et purgationem complectens in nostro musaeo pro rostris declamata.*

. *Panegyricus de encomio laudibusque frugalitatis et abstinentiae.*

. *Encomia literarum a fratre Francisco habita celeberrimo Diuae Crucis coenobio.*

. *Oratio pro temperantia habita in gymnasio nostro presente cenobiarcha et fratribus.*

A *Oratio panegyrica* inserida nas *Orationes Antiquae Lusitanorum* não apresenta o poema intitulado *Ad Regem, de eius in urbem Conimbricam aduentu*, como acontece no exemplar da Biblioteca Municipal do Porto, pois logo a seguir à oração aparecem uns versos latinos manuscritos, de autor anónimo, intitulados *In Christi Laudem Crucis*<sup>7</sup>.

Em relação a este exemplar da Biblioteca Menéndez Pelayo, Albino Pedrosa Campos diz: “Soube há pouco por acaso, da existência de um exem-

---

<sup>7</sup> Pelo facto de nos terem sido enviadas, da Biblioteca Menéndez Pelayo, apenas as fotocópias das folhas respeitantes à *Oratio panegyrica*, optámos por transcrever a descrição do livro *Orationes Antiquae Lusitanorum* feita por Miguel Artigas no artigo “Los manuscritos portugueses de la biblioteca Menéndez y Pelayo” publicado na *Revista de História*, vol.X, (1921), pp. 100-101.

plar impresso da “Oratio Panegyrica” (...) existente num exemplar português “Orationes Antiquae Lusitanorum” da colecção da Biblioteca de Menendez Pelayo (...) Pena tive de só recentemente ter sabido desta existência de um exemplar impresso, pois teria tentado obter um microfilme que ajudaria a fazer o confronto entre os textos”<sup>8</sup>.

Foi precisamente através do artigo de Miguel Artigas que Albino Pedrosa Campos tomou conhecimento da existência deste exemplar. Pena foi que ele não tivesse tido acesso ao referido exemplar impresso, pois teria concluído que é exactamente igual ao da Biblioteca Municipal do Porto que ele, estranhamente, considera um manuscrito. A única diferença que apresenta é, como já referimos, o não incluir o poema final.

A *Oratio panegyrica* também se encontra no já referido manuscrito da BA, fls. 22-32. Neste manuscrito falta a primeira estrofe do poema final “Ad regem de eius in urbem Conimbricam aduentu”, aparecendo no seu lugar 4 linhas ponteadas, o que prova que este manuscrito não foi copiado do exemplar impresso da Biblioteca Municipal do Porto, pois neste exemplar o poema aparece completo, mas sim de um outro onde estariam essas mesmas linhas ou então os próprios versos mas ilegíveis.

Deste manuscrito da BA foi feita, pelo bibliotecário da mesma biblioteca, uma cópia da *Oratio panegyrica* que o doutor José Maria Rodrigues reviu e emendou, nem sempre da forma mais correcta, e que foi publicada nas páginas 637-649 da obra *Documentos para a história dos jesuitas em Portugal*, Coimbra, 1899, de António José Teixeira. Como seria de esperar, também nesta transcrição falta a primeira estrofe do poema final.

A *Oratio panegyrica* foi ainda transcrita e traduzida por Albino Pedrosa Campos<sup>9</sup>. Trata-se de um trabalho algo deficiente, nomeadamente ao nível do estabelecimento do texto, onde abundam erros de vária ordem<sup>10</sup>.

Esta oração de Inácio de Morais nasceu do convite que, no dia 2 de Outubro de 1550, a Academia da Universidade de Coimbra, no Conselho em que se tratou da recepção de D. João III, endereçou ao próprio Inácio de Morais para que este proferisse, em nome da Universidade, uma oração de saudação a

---

<sup>8</sup> *Op. cit.*, pp.XXI-XXII.

<sup>9</sup> *Vd. ibid.*, pp.3-58.

<sup>10</sup> Cf. A. P. COUTO, *op. cit.*, (1995), pp. 322-352, onde se indicam, em nota de rodapé, algumas das inúmeras formas erradas usadas por A. Pedrosa Campos.

D. João III, aquando da sua visita a Coimbra<sup>11</sup>. Esta oração viria a ser pronunciada na sala grande dos Paços, no dia 8 de Novembro, e foi “muito louvada e de muita autoridade”.

Esta oração panegírica, pensada e escrita no espaço de um mês, apresenta uma estrutura semelhante à estabelecida pelos tratados de retórica. Assim, no *exordium*, Inácio de Moraes apresenta-se com humildade à ilustre assembleia, a Academia Conimbricense, mas reanima-se com a natural benevolência régia. Aproveita também para afastar qualquer suspeita de adulação. Na *narratio*, o humanista fala de D. João III, enaltecendo as suas qualidades humanas, religiosas, políticas e guerreiras; e destaca o seu importante apoio às artes e às letras. Através da *confirmatio*, Inácio de Moraes apresenta provas concretas do que diz na *narratio*. Finalmente, na *peroratio*, o humanista sintetiza as qualidades de D. João III:

*Quamobrem cum te talem ac tantum principem nacti simus, qui pietati, qui religioni, qui paci tantopere studeas, qui maximus sis litterarum patronus et Maecenas, cui etiam pietate, religione, et magnitudine animi praestantissima uxor augusta contigerit.*

Passemos agora à terceira obra indicada por Barbosa Machado:

*o Epithalamium Serenissimorum Principum Ioannis et Ioannae.*

Desta obra, não conseguimos localizar nenhum exemplar. A. Joaquim Anselmo também não a encontrou, pois no nº 27 do suplemento da *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI* limita-se a indicar o título da obra, acrescentando a informação de que o copiou de Barbosa Machado. Também Luís de Matos, na introdução da obra de André Rodrigues de Évora, *Sentenças para a ensinança e doutrina do Príncipe D. Sebastião*, p. 12, n. 10, diz não se conhecer nenhum exemplar deste poema mencionado por Barbosa Machado.

---

<sup>11</sup> O ambiente que antecedeu e rodeou a visita de D. João III a Coimbra em Novembro de 1550, foi retratado por A. M. Simões de Castro no estudo intitulado “Vinda de El-Rei D. João 3.º a Coimbra no ano de 1550”, publicado nos n.ºs 2, 3, 4 e 6 do *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade*, nas páginas 78-86; 140-147; 191-194; 291-294, respectivamente.

Melhor sorte não tivemos nos esforços desenvolvidos no intuito de conseguir encontrar um exemplar do *Panegyris D. Antonio Principis Ludouici filio*, que Barbosa Machado indica como tendo sido impresso em Coimbra, em 1553. De facto, também não conseguimos localizar nenhum exemplar deste panegírico.

Albino Pedrosa Campos considera esta obra desaparecida<sup>12</sup>. A. Joaquim Anselmo também não a encontrou<sup>13</sup>, pois transcreveu a indicação bibliográfica de Barbosa Machado.

Da obra que Barbosa Machado indica em quinto lugar:

*O In interitum Principis Ioannis elegiae duae; item cum eiusdem duobus epitaphiis. Deplorat Ioanna suauiissimum maritum. Ioannes Princeps recenti fato functus et Maria eius Soror in Olympo colloquuntur. Ad nascentem prolem Serenissimae Ioannae.*

encontra-se na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cota 23.3.4 (3)) um exemplar impresso e intitulado:

Ignatius Moralis / IN INTERITVM PRIN- / CIPIS IOANNIS.



Ignatius Moralis  
IN INTERITVM PRIN-  
CIPIS IOANNIS.

Folha de rosto reduzida do exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro do *In interitum principis Ioannis*.

<sup>12</sup> Cf. *op. cit.*, p. VII, n. 1.

<sup>13</sup> Cf. A. J. ANSELMO, *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa, 1926, p. 34, n. 124. Informa-nos que também se referem a esta obra M. P. Lacerda na *Bibliographia Lusitana*, p. 70 e Francisco de Sousa Viterbo em *O movimento typographico e literário em Coimbra no séc. XVI*, p. 250.

Este exemplar, que pertenceu a Barbosa Machado e não tem o último fólio, começa por uma carta ao príncipe D. António, filho do infante D. Luís, datada de Coimbra, 4 de Fevereiro de 1554, e intitulada:

. *Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Lodouici Infantis Portugalliae filio, Ignatius Moralis. S. D.*

Seguem-se-lhe as seguintes composições poéticas:

. *Ignatius Moralis in interitum Principis Ioannis* (composto por 75 dísticos elegíacos).

. *Eiusdem Principis tumultus* (sic). *Loquitur Princeps*<sup>14</sup> (10 dísticos elegíacos).

. *Eiusdem Principis Epitaphia* (5 dísticos elegíacos).

. *Aliud* (7 dísticos elegíacos).

. *Aliud*<sup>15</sup> (5 dísticos elegíacos).

. *Ad nacentem* (sic) *prolem serenissime* (sic) *Ioannae*<sup>16</sup> (18 dísticos elegíacos).

. *Deplorat Ioanna serenissima maritum*<sup>17</sup> (83 dísticos elegíacos).

. *Ioannes Princeps recenti fato functus, et Maria eius soror, in Olympo colloquantur* (uma composição em forma de diálogo composta por 26 dísticos elegíacos).

. *Principis Ioannis alius tumulus*<sup>18</sup> (5 dísticos elegíacos).

Existe um outro exemplar desta obra, muito incompleto (só com a parte final) na Biblioteca de D. Manuel II, em Vila Viçosa, no qual pode ler-se no fólio 10:

EXCVDEBAT IOANNES BAR-/ reira Typographus Regius  
Conimbricae / Nonis Februariis. / M. D. LIIII. <sup>19</sup>

<sup>14</sup> Barbosa Machado reúne esta composição e a anterior num só título: *In interitum Principis Ioannis elegiae duae*.

<sup>15</sup> Barbosa Machado apenas se refere a dois epitáfios. Também no ms. da BA, o primeiro dos epitáfios: o *Eiusdem Principis Epitaphia* inclui o primeiro dos epitáfios intitulados *Aliud*.

<sup>16</sup> Barbosa Machado indica esta poesia como sendo a última.

<sup>17</sup> O título desta poesia está acompanhado da seguinte nota: "Hoc Carmen debuit ante praecedens poni, sed fuit excogitatum post excussionem praecedentis".

<sup>18</sup> Barbosa Machado não refere este epitáfio.

<sup>19</sup> Vd. F. L. FARIA, "livros impressos em Portugal no século XVI existentes na Biblioteca do Rio de Janeiro" in *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 34, 2ª parte (1978), p. 187. Este exemplar, que não inclui a carta ao príncipe D. António, nem a elegia *In interitum principis Ioannis* e os epitáfios que se lhe seguem, apenas tem as últimas cinco folhas

No manuscrito da BA, fls. 12-17, encontram-se transcritas as seguintes composições da referida obra:

- . *Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis, D. Lodouici Portugalliae filio, Ignatius Moralis S. D.*
- . *In interitum Principis Ioannis.*
- . *Eiusdem principis Tumulus. Loquitur Princeps.*
- . *Eiusdem Principis Epitaphia.*
- . *Aliud.*
- . *Ad nascentem prolem Serenissimae Ioannae.*

Neste manuscrito faltam, comparativamente com o exemplar impresso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, os poemas intitutados:

- . *Deplorat Ioanna suauiissimum maritum.*
- . *Ioannes Princeps recenti fato functus et Maria eius Soror, in Olympo colloquuntur.*
- . *Principis Ioannis alius tumulus.*

Este facto leva-nos a concluir que os textos do ms. da BA não foram copiados de um exemplar igual ao da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Todas as composições desta obra se relacionam com a morte do príncipe D. João, falecido em 2 de Janeiro de 1554, ele que era o único filho que restava a D. João III e que, conseqüentemente, era o garante da continuidade de Portugal como nação independente. A sua morte deixou o país inteiro envolto em profundo luto e angustiado pela incerteza de descendência, já que D. Sebastião só viria a nascer 18 dias depois da morte do seu pai, o príncipe D. João. Foi esta tragédia, celebrada por muitos poetas, que esteve na origem dos versos de profunda dor que constituem esta obra.

---

que se encontram apenas a um volume da obra de Manuel da Costa intitulada: "Ad Ioannem et Ioannam / Principes Lusitaniae serenissimos / Proteus. / Emmanuele Costa Iureconsulto Lusitano / senatore Regio / Authore. Vlyssbonae / M.D.LIII / Idib. Februa."

É precisamente na última destas cinco folhas que se podem ler os dados acima referidos. Note-se que esses dados não aparecem no exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por lhe faltar precisamente a última folha.

A sexta obra indicada por Barbosa Machado, e que ele intitula:

*Conimbricæ Encomium. Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Ludouici Portugalliae Infantis filio. Conimbricæ, apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1554.*

é, de todas as obras de Inácio de Moraes, aquela que teve mais edições e que é mais fácil de encontrar. O título indicado por Barbosa Machado não corresponde exactamente ao que aparece na obra, e que é o seguinte:

Conimbricæ encomiũ / AB IGNATIO MORALI / EDITVM. / CONIMBRICAE. / Apud Ioannem Barrerium Typographum / Regium. / M. D. LIII.

A diferença resulta do facto de Barbosa Machado ter acrescentado ao título do poema o da carta que o precede:

*Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Lodouici Portugalliae Infantis filio Ignatius Moralis. S. P. D.*



Folha de rosto reduzida do *Conimbricæ encomium*

A obra começa, de facto, por uma carta de Inácio de Moraes, datada de 13 de Setembro de 1553, dirigida a D. António, filho do infante D. Luís. Esta carta serve, simultaneamente, de prefácio ao *Conimbricæ encomium* e de dedicatória do poema a D. António. Segue-se-lhe o poema *Conimbricæ encomium*, constituído por 247 dísticos elegíacos, acompanhados, no final, por um pequeno epigrama de 5 dísticos elegíacos intitulado *Idem Ignatius Moralis ad Conimbricã*.

O *Conimbricæ encomium* trata da história mítica de Coimbra, dos seus monumentos, dos seus mais notáveis edifícios e dos seus lugares mais célebres, e também da vida universitária, particularmente das suas cerimónias públicas. É, em suma, uma descrição da cidade de Coimbra nos meados do século XVI.

Inácio de Moraes tinha uma profunda admiração pela cidade de Coimbra, de tal modo que, no último dístico do epigrama que acompanha o *Conimbricæ encomium*, afirma, hiperbolicamente, que quem quiser cantar exaustivamente todas as suas belezas e o valor dos seus cidadãos, terá de compor uma nova e longa *Iliada*:

*Singula qui late et ciues depingere uellet;  
nimirum longas conderet Iliadas.*

O seu amor por Coimbra era tal que aí queria viver e aí queria ser sepultado, como nos diz nos versos 493-494 do *Conimbricæ encomium*:

*Hic mihi iucundam liceat traducere uitam;  
hic mea, cum moriar, molliter ossa cubent.*

Como já se referiu, de todas as obras de Inácio de Moraes, esta é a que teve mais edições e, por isso, a mais fácil de encontrar. Para além de se poder consultar um exemplar da edição princeps de 1554 na Biblioteca Nacional de Lisboa (cota: Res. 191v), ela aparece também copiada em manuscritos de algumas bibliotecas, como por exemplo na BA, (cota 51-II-2) fls. 1-11, e na Biblioteca Pública de Évora, códice CXIV 1- 29 d n.º 2. Existem também as seguintes edições mais recentes:

. Augusto Mendes Simões de Castro, *Elogio de Coimbra em versos latinos por Ignacio de Moraes*, 2.ª edição, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1887.

. Revista *O Instituto*, vol. 35, 2.ª série, 1888, pp. 89-102 e 153-162. Trata-se de uma reprodução da edição de Augusto Mendes Simões de Castro.

. Revista *Instituições Christãs*, ano VIII, 2.<sup>a</sup> série, 1890, pp. 50-53; 83-86; 110-114; e 139-142. Trata-se de uma edição impressa por Alves de Sousa, que corrigiu o texto e modernizou a ortografia.

. *Conimbricae encomium ab Ignatio Morali editum*, versão em linguagem por A. da Rocha Brito, Fig. Foz, 1935. Esta mesma tradução de A. Rocha de Brito encontra-se também publicada na revista *O Instituto*, vol. 88, 1935, pp. 37-62.

. *Conimbricae encomium*, revisão e prefácio de Mário Brandão, Coimbra, 1938.

A sétima obra indicada por Barbosa Machado, intitulada:

*In interitum Principis Ludouici elegia cum epitaphio*. Conimbricae, apud Ioannem Aluares, 1555.

é mais uma daquelas de que, infelizmente, não deve ter chegado nenhum exemplar aos nossos dias. De facto, todas as investigações que levámos a cabo, no intuito de encontrar um exemplar desta obra, foram infrutíferas.

A. Joaquim Anselmo (*op. cit.*, p. 19) também a indica, mas informa-nos que transcreveu esta indicação bibliográfica de Barbosa Machado e que também M. P. Lacerda se refere a ela na *Bibliographia Lusitana*, p. 76.

Barbosa Machado apresenta em oitavo lugar a seguinte oração:

*Ignatii Moralis Oratio funebris in interitum serenissimi regis Ioannis ad patres conscriptos Conimbricensis Academiae*. Conimbricae. Anno MDLVII. Excudebat Ioannes Aluarus Typographus Regius, apud quem est uenalis.

Este título corresponde exactamente ao que aparece num exemplar impresso, muito estragado e único, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro<sup>20</sup> (cota W.1.5.21).

---

<sup>20</sup> O professor Mário Brandão, *Colégio das Artes*, II, liv. 1, Coimbra, 1933, p. 115, n. 3, refere-se a esta obra dizendo: "Deste opúsculo de que se não conhece nenhum exemplar temos notícias por Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. II, pag. 546. Cf. também *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, série II, vol. II, pag. 224."

Este exemplar foi descrito por Francisco Leite de Faria, *op. cit.* pp. 186-187.



Folha de rosto reduzida do exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro da *Oratio funebris*

Esta oração, que constitui uma das várias manifestações de luto da Academia Conimbricense pela morte de D. João III<sup>21</sup>, ocupa as folhas 1vº a 6 vº. Segue-se-lhe uma elegia à morte de D. João III, composta por 63 dísticos elegíacos e intitulada:

*In interitum serenissimi regis Lusitanorum Ioannis tertii Ignatii Moralis elegia.*

<sup>21</sup> O Conselho-mor da Universidade de Coimbra, reunido no dia 15 de Junho, decidiu que se realizassem pomposas comemorações fúnebres, tendo, para o efeito, sido criada uma comissão composta pelos doutores Frei Martinho de Ledesma e Gaspar Gonçalves. Foram também escolhidos os oradores: o doutor Belchior Cornejo para o dia das exéquias e o doutor Manuel da Costa para as “vésperas”. (Vd. Mário BRANDÃO, *op. cit.*, 1933, pp. 113-116, onde ele descreve as exéquias do rei).

e quatro epitáfios:

- . *Epithaphium piissimi regis Ioannis* (constituído por 4 dísticos elegíacos)
- . *Aliud Epitaphium* (3 dísticos elegíacos)
- . *Aliud* (2 dísticos elegíacos)
- . *Aliud* (8 hendecassílabos falécios).

Encontra-se também uma cópia do texto impresso no manuscrito da BA, fls. 33-41.

Albino Pedrosa Campos também transcreveu do manuscrito da BA e traduziu a *Oratio funebris* (mas não a elegia e os epitáfios finais)<sup>22</sup>. A tradução apresenta várias falhas, sendo muitas delas consequência directa dos inúmeros erros de transcrição do texto latino, resultantes de não ter sido consultado o texto impresso. De facto, A. Pedrosa Campos não soube da existência do texto impresso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e, como ele próprio afirma: “o texto do manuscrito é de difícil leitura e muitas vezes só pelo contexto foi possível adivinhar as palavras”<sup>23</sup>.

À semelhança do que acontece com a *Oratio panegyrica*, também a estrutura desta *oratio* se aproxima da estabelecida pelos tratados de retórica. Deste modo, no *exordium*, Inácio de Moraes salienta a profunda dor que o fere e a dificuldade que, neste ambiente de tristeza, sente em encontrar as palavras apropriadas para evocar os notáveis feitos de D. João III. Na *narratio*, o humanista refere a tristeza que atinge o povo português e lembra as qualidades de D. João III, realçando a brandura do seu carácter, a piedade, a generosidade, a religião e a sua grandeza de espírito. Na *confirmatio*, Inácio de Moraes apresenta exemplos vários que confirmam as qualidades régias apontadas e as razões que justificam a tristeza que envolve o povo português. Na *peroratio*, Inácio de Moraes começa por lançar um apelo a Deus para que socorra o povo português nesta situação desesperada, conservando o império lusitano e prolongando a vida de D. Sebastião. Termina, pedindo aos professores da Universidade de Coimbra que, com preces e sacrifícios expiatórios, compensem os benefícios que receberam do rei e, com grata memória, honrem eternamente tão grande benemérito da Academia Conimbricense.

<sup>22</sup> *Op. cit.*, pp. 59-85.

<sup>23</sup> *Ibid.*, p. XXXVIII.

Chegamos, agora, à última das obras referidas por Barbosa Machado:

o *In quosdam Dialecticos & Grammaticos, pro Iure peritis, Ignatii Moralis Lusitani carmen: et alia quaedam eiusdem poemata*. Conimbricæ. Apud Ioannem Barrerium, MDLXII.

da qual existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa (cota Res. 3989 P), precisamente com o mesmo título.

Como se pode ver pelo título desta obra, ela é composta não só pelo *In quosdam Dialecticos & Grammaticos pro Iure peritis Ignatii Moralis Lusitani carmen*, um poema com 167 hexâmetros dactílicos em que Inácio de Morais, elogiando o Direito, intervém a favor dos juristas, na questão dos causíficos; mas também por outras oito composições, seis das quais dedicadas ao destino trágico de dois catedráticos de Direito da Universidade de Coimbra, Aires Pinhel e Manuel da Costa, que concorreram à vaga de Direito Civil na Universidade de Salamanca.



Folha de rosto reduzida do exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa  
do *In quosdam Dialecticos et Grammaticos*

Vejamos os títulos dessas oito composições poéticas:

. *Ad Arium Pinelum & Emmanuelem Costam primæ cathedrae Iuris  
ciuilis Salmanticae competitores.*

Uma composição com oito dísticos elegíacos que fala da rivalidade entre Aires Pinhel e Manuel da Costa e da sua ida para Salamanca (foi transcrita e traduzida por Carlos Ascenso André<sup>24</sup>).

. *Ad eosdem, cathedram iam obtinente Emmanuele Costa.*

Composição que, em dez dísticos elegíacos, fala da vitória de Manuel da Costa sobre Aires Pinhel.

. *Conquestio de discessu Aarii Pineli a Lusitania.*

Um poema com treze dísticos elegíacos em que o poeta lamenta a partida de Aires pinhel para Salamanca e, ao mesmo tempo, censura Portugal e em especial a Universidade de Coimbra, por pouco ou nada terem feito para o reter. (Este poema foi transcrito e traduzido por Carlos Ascenso André<sup>25</sup>).

. *Epicedium Doctoris Emmanuelis Costae.*

Este epicéδιο, composto por setenta e três hexâmetros dactílicos, recorda Manuel da Costa, que morreu pouco tempo depois de ter obtido a cátedra de Direito Civil em Salamanca.

. *Eiusdem tumulus, eadem fere sententia.*

Trata-se de um epitáfio, com vinte dísticos elegíacos, que recorda as qualidades de Manuel da Costa e lamenta a sua morte. Este epitáfio está seguido de um dístico elegíaco intitulado *Ad lectorem*.

. *De Ario Pinelo et Emanuele Costa Epigramma.*

Trata-se de um epigrama, composto por quatro dísticos elegíacos, que fala de Aires Pinhel e de Manuel da Costa. (Este epigrama foi transcrito e traduzido pelo prof. A. Costa Ramalho no seu estudo “Aspectos do Humanismo na Universidade de Coimbra”, in *A Universidade de Coimbra no seu 7.º centenário*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1933, pp. 39-40).

---

<sup>24</sup> Vd. *Mal de ausência – o canto do exílio na lirica do humanismo português*. Coimbra, Minerva, 1992, pp. 214-215.

<sup>25</sup> Vd. *ibid.*, pp. 210-211.

. *De celebri iuris patrono Onofro Francisco, dum sederet, ut iuris ciuilis lauream Doctoris acciperet in schola Conimbricensi.*

Um poema com 41 hexâmetros dactílicos dedicado a Onofre Francisco, um famoso advogado de Coimbra, que, depois de uma brilhante carreira no foro, resolveu, já com idade avançada, fazer o seu doutoramento.

. *Approbatio fratris Martini Ledesmii Doctoris Theologi Primarii professoris Conimbricae & sanctae Inquisitionis a Cardinali D. Henrico substituti.*

Ao contrário de todos os outros poemas, este não é da autoria de Inácio de Moraes, mas sim de Frei Martim de Ledesma, um famoso catedrático de Teologia que veio de Espanha para ensinar em Coimbra. É um epigrama composto por sete dísticos elegíacos, no qual Frei Martim de Ledesma faz o elogio dos poemas de Inácio de Moraes e lhes dá a aprovação necessária para que pudessem ser impressos.

Como vemos, das nove obras indicadas por Barbosa Machado, apenas três se encontram desaparecidas, o que vem contrariar a informação dada pelo prof. Mário Brandão:

“Na verdade, que saibamos, devido à pena do humanista brigantino apenas se conhecem hoje quatro opúsculos — o *Conimbricae Encomium*; a oração a que atrás fizemos referência (*Oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem, diuum Ioannem Tertium*); *In interitum principis Ioannis*; e ainda, *In quosdam Dialecticos & Grammaticos*. E são raríssimos os exemplares de qualquer deles: — do primeiro existe um na Biblioteca Nacional de Lisboa, do segundo guardam-se dois exemplares na Torre do Tombo e na Biblioteca Municipal do Porto; do terceiro há, segundo parece, um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; e do último havia outro na livraria de José do Canto.”<sup>26</sup>

<sup>26</sup> M. BRANDÃO, “Inácio de Moraes” in *Estudos vários*, Coimbra, vol. I, 1972, pp. 307-308. Não encontramos, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o exemplar da *oratio panegyrica* de que fala o prof. Mário Brandão.

O prof. Moreira de Sá, no artigo “Livros de uso de Frei Diogo de Murça” separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XXXIII, (1977), p. 11, n. 14, apresentou como obras conhecidas de Inácio de Moraes apenas o *Conimbricae encomium*, o *In quosdam Dialecticos & Grammaticos pro Iure peritis...*, e a *Oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuum Ioannem tertium nomine...*, portanto ainda menos uma do que as referidas pelo prof. Mário Brandão, já que omite o *In interitum principis Ioannis*.

E em relação à *Oratio funebris in interitum serenissimum Regis Ioannis*, proferida por Inácio de Moraes em 1557, diz:

“Deste opúsculo de que se não conhece nenhum exemplar, temos notícia por Diogo B. Machado.”<sup>27</sup>

É fácil concluir que o prof. Mário Brandão, para além de não ter tido conhecimento da existência de um exemplar da *Oratio funebris in interitum serenissimum Regis Ioannis* na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, também não soube da existência do manuscrito da BA que contém as seguintes obras:

1. *Conimbricae encomium*. (fls. 1-11v<sup>o</sup>)
2. *Ignatius Moralis in interitum Principis Ioannis*. (fls. 12-15v<sup>o</sup>)
  - . *Eiusdem principis tumulus. Loquitur Princeps*. (fls. 15v<sup>o</sup>-16)
  - . *Eiusdem Principis Epitaphia*. (fls. 16-16v<sup>o</sup>)
  - . *Aliud*. (fls. 16v<sup>o</sup>-17)
  - . *Ad nascentem Prolem Serenissimae Ioannae*. (fls. 17-17v<sup>o</sup>)
3. *Ignatius Moreus nobilissimo iuueni Petro Lupo Sousae S.D.*. (fl. 18)
  - . *M. T. Ciceronis Proaemium Rethoricae ad Herenium ex prosa in carmen uersum per Ignatium Moreum*. (fls. 19-21)
4. *Ignatius Moralis oratio panegyrica ad inuictissimum Lusitaniae Regem diuum Ioãnem tertium nomine totius Academiae Conimbricensis, atque in eiusdem scolis habita, ipsa etiam Regis Coniuge Augustissima Diua Caterina Lusitaniae Regina, et Regis haerede Principe filio Diuo Ioãne Serenissimo, eiusdem Regis sorore Diua Maria Serenissima praesentibus*. (fls. 22-31)
  - . *Ad Regem, de eius in urbem Conimbricam aduentu*. (fl. 32)
5. *Ignatii Moralis oratio funebris in interitum serenissimi regis Ioannis ad patres conscriptos Conimbricensis Academiae*. (fls. 33-38)
  - . *In interitum serenissimi regis Lusitanorum Ioannis tertii. Ignatius Moralis Elegia*. (fls. 38v<sup>o</sup>-40v<sup>o</sup>)

---

<sup>27</sup> M. BRANDÃO, *op. cit.*, 1933, p. 115. Ao contrário do que refere o prof. Mário Brandão, existe um exemplar, muito estragado e único, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cota W.1.5.21).

- . *Epitaphium piissimi Regis Ioannis*. (fls. 40v<sup>o</sup>-41)
- . *Aliud epitaphium*. (fl. 41)
- . *Aliud*. (fl. 41)
- . *Aliud*. (fl. 41).

Como vemos, este manuscrito tem duas obras que o professor Mário Brandão não refere: a *M.T. Ciceronis Proaemium Rethoricae...* e a *Oratio funebris in interitum serenissimi regis Ioannis...*

Em suma, pode concluir-se que, das nove obras indicadas por Barbosa Machado, apenas três:

- . *o Epithalamium Serenissimorum Principum Ioannis et Ioannae*;
- . *o Panegyris D. Antonio Principis Ludouici filio*;
- . e a *In interitum Principis Ludouici elegia cum epitaphio*

não lograram chegar até aos nossos dias.

Embora continuemos a manter a esperança de algum dia se poder vir a encontrar um exemplar impresso ou manuscrito de alguma destas três obras, no entanto, as investigações que levámos a cabo em todos os principais arquivos e bibliotecas do nosso país, e as informações que nos chegaram relativamente a algumas bibliotecas espanholas, francesas, italianas e inglesas<sup>28</sup>, levam-nos a pensar que as seis obras que localizámos terão sido as únicas a chegar aos nossos dias.

Tratado o problema da localização das obras de Inácio de Moraes indicadas por Barbosa Machado, fixemo-nos agora num outro problema não menos difícil: a localização de outros textos do humanista, dispersos por manuscritos ou por obras de outros autores.

---

<sup>28</sup> Agradecemos ao senhor director da Biblioteca Menéndez Pelayo, de Santander, Dr. Manuel Revuelta Sañudo, as informações que tão prontamente nos prestou quando o questionámos sobre a eventual existência de alguma destas obras de Inácio de Moraes na sua Biblioteca. De facto, mantínhamos uma pequena esperança de alguma delas estar entre os muitos livros antigos que Menéndez Pelayo comprou em Portugal e levou para Espanha. Infelizmente, a resposta foi negativa.

Um agradecimento especial é devido também ao prof. Carlos Ascenso André que nos informou não ter encontrado nenhuma obra de Inácio de Moraes nas bibliotecas de Salamanca, Roma, Florença, Paris e Londres, onde procedeu a uma exaustiva pesquisa textual, no intuito de encontrar textos de autores portugueses do século XVI que tivessem interesse para a elaboração da sua tese de doutoramento.

Na sequência de investigações levadas a cabo em várias bibliotecas, onde se percorreram numerosas obras do século XVI, se observaram manuscritos vários, se folhearam modernas edições de textos quinhentistas e se consultaram catálogos vários, apenas conseguimos encontrar dezasseis composições poéticas e sete cartas, número bastante elevado se comparado com as duas composições poéticas indicadas por Albino Pedrosa Campos, ou com a elegia e a carta indicadas no *Hislampa*; mas provavelmente bastante reduzido se comparado com o número de textos que, da análise da obra do nosso humanista, se deduz ter ele escrito.

### OS POEMAS DISPERSOS

Vejamos então quais os poemas dispersos que conseguimos reunir:

1. No códice 6368 da Biblioteca Nacional de Lisboa, fls. 319v-323, encontra-se uma elegia de Inácio de Morais intitulada *In interitum D. Catharinae Lusitaniae Reginae Ignatii Moralis elegia*.

Trata-se de uma elegia à morte da rainha D. Catarina, composta por cinquenta e sete dísticos elegíacos, em que o poeta relembra as qualidades ímpares da rainha. Esta composição encontra-se seguida de um *Eiusdem epitaphium* constituído por dois dísticos elegíacos.

2. *In interitum Antonii Cabedii celeberrimi poetae, Ignatii Moralis elegia*.

Trata-se de uma elegia, constituída por quarenta e um dísticos elegíacos, que Inácio de Morais dedica ao seu amigo e também poeta novilativo António de Cabedo, falecido com apenas vinte e cinco anos.

Este poema encontra-se seguido de um outro intitulado *Eiusdem tumulus*, um epitáfio composto por seis dísticos elegíacos também dedicado a António de Cabedo.

Estes dois poemas foram publicados na edição de 1597 do *De antiquitatibus* de André de Resende, pp. 568-571. Encontram-se também num manuscrito da Biblioteca Pública de Évora, códice CXIV/ 1-40, fls. 192-194.

Barbosa Machado transcreve uma pequena parte da elegia na *Biblioteca Lusitana*, I, p. 227.

3. No manuscrito 344 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, fls. 209v<sup>o</sup>-210v<sup>o</sup>, encontra-se um poema de Inácio de Moraes constituído por vinte e sete dísticos elegíacos, intitulado *Academia conqueritur cur non reuertatur Arius Pinellus*, em que se lamenta a ausência do jurista Aires Pinhel, que trocara Coimbra por Salamanca em 1559, e se reclama o seu regresso à Universidade de Coimbra. Esta composição poética também foi transcrita e traduzida por Carlos Ascenso André<sup>29</sup>.

4. *Ad Illustrissimum Virum Dom. Ludouicum de Ataide, quondam Imperatorem Indicum, Ignatius Moralis.*

Este epigrama de Inácio de Moraes, em doze dísticos elegíacos, dedicado ao vice-rei D. Luís de Ataíde, e em que se elogiam as suas virtudes, é um dos *testimonia* que antecedem a *História da Índia no tempo em que a governou o visorey D. Luiz de Atayde*, composta por António Pinto Pereira e publicada em Coimbra, em 1617, por Fr. Miguel da Cruz, na casa impressora de Nicolau Carvalho. Numa edição reproduzida em *fac-simile* (Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987), o poema encontra-se na página 136.

O mesmo epigrama aparece publicado numa antologia de poemas, acerca das vitórias obtidas por D. Luís de Ataíde no Oriente, intitulada:

DIVERSORVM / AVCTORVM CARMINA / IN LAVDEM  
ILLVSTRISSIMI DOMINI LVDOVICI / ATHAIDII SERENISSIMI REGIS  
PORTVGALLIAE / A CONSILIIS, / Pro foelici uictoria apud Indos reportata.  
/ CVM LICENTIA SVPERIORVM. / ROMAE. / Apud Iosephum de Angelis.  
/ MDLXXV<sup>30</sup>.

e ainda no artigo “A fama portuguesa no ocaso do império” de Belmiro F. Pereira que estabelece o texto nas pp. 65-66 e o traduz nas pp. 72-73, e nas “Notas para a biografia de Inácio de Moraes” da autoria do prof. A. Costa Ramalho, (separata das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Classe de Letras, Lisboa, vol. XXIX, (1990/1991), pp. 51-53).

<sup>29</sup> Vd. *op. cit.*, pp. 212-215.

<sup>30</sup> Este opúsculo foi encontrado na Biblioteca Nacional de Roma por Belmiro Fernandes Pereira (cf. B. F. PEREIRA, “A fama portuguesa no ocaso do Império: a divulgação europeia dos feitos de D. Luís de Ataíde” in *Humanismo Português na época dos descobrimentos*, Coimbra, (1993), p. 48.

5. *Ignatii Moralis doctissimi artium magistri, ac celeberrimi poetae in laudem authoris carmen*, poema constituído por oito dísticos elegíacos que elogia Manuel da Costa enquanto professor de Direito e poeta novilatino.

Foi publicado na primeira página da obra de Manuel da Costa intitulada: EMMANVELIS / Costae Iureconsulti / LVSITANI REGII SENATO / ris de nuptiis Eduardi Infantis Portu-/ galliae, atque Isabellae, Illustrissi-/ mi Theodosii Brigantiae Du-/cis Germanae, Carmen / Heroicum. / CONIMBRICAE. / Excudebant Ioannes Aluarus & Ioannes Barrerius Typographi Regii. Anno. M. DLII.

6. *Clarissimi uiri Michaelis Cabedii Epitaphium per Ignatium de Moraes*.

Trata-se de um epitáfio, em seis dísticos elegíacos, dedicado a Miguel de Cabedo, jurista e poeta novilatino, irmão de António de Cabedo.

Encontra-se publicado no *Diuersorum iuris argumentorum, liber primus* de Gonçalo Mendes de Vasconcelos e Cabedo, Conimbricae, 1594, fl. 5; no *De antiquitatibus*, de André de Resende<sup>31</sup>, edição de 1597, p. 403; no *Corpus illustrium Poetarum* de António dos Reis, I, p. 390; e na *Biblioteca Lusitana*, de Barbosa Machado, III, p. 468. Foi também transcrito do *De antiquitatibus* por Augusto Mendes Simões de Castro<sup>32</sup>.

7. Na obra de Jerónimo Cardoso *Elegiarum liber II*, Vlisipone, apud Ioannem Barrerium Typographum Regium, 1563, fls. Fiv<sup>o</sup>-Fii, encontra-se o poema *Ignatius Moreus ad autorem*, composto por seis dísticos elegíacos, que Inácio de Moraes dedica a Jerónimo Cardoso, elogiando a sua cultura e o seu talento literário. Esta composição poética também foi publicada por Barbosa Machado, na *Biblioteca Lusitana*, II, p. 489; e foi ainda transcrita por Augusto Mendes Simões de Castro<sup>33</sup>. O doutor Justino Mendes de Almeida publicou uma tradução deste poema<sup>34</sup>.

<sup>31</sup> À semelhança do que acontece no *Diuersorum iuris argumentorum*, também nesta obra o poema de Inácio de Moraes se encontra inserido no conjunto da obra poética de Miguel de Cabedo, publicada pelo seu filho Gonçalo Mendes de Vasconcelos e Cabedo. Em ambos os casos o poema de Inácio de Moraes aparece imediatamente a seguir à *Vita clarissimi uiri Michaelis Cabedii Senatoris Regii* da autoria do seu próprio filho Gonçalo.

<sup>32</sup> *Vd. op. cit.*, pp. 11-12.

<sup>33</sup> *Vd. ibid.*, p. 11.

<sup>34</sup> *Vd. J. CARDOSO, Oração de Sapiência proferida em louvor de todas as disciplinas*, Lisboa, 1965, pp. 22-23.

8. Ao mesmo Jerónimo Cardoso, dedicou ainda Inácio de Morais um outro pequeno epigrama com dois dísticos elegíacos, intitulado *Ad eundem*, em que o elogia como orador e como poeta.

Foi publicado na obra de Jerónimo Cardoso *Epistolarum Familiarium libellus*, Olysiptone, apud Ioannem Barrerium Typographum Regium, 1556, fl. 34 (existe uma fotocópia do exemplar da Biblioteca Nacional de Madrid na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra - fotocópia n.º 43). Mais tarde viria a ser publicado por Barbosa Machado, II, p. 489 e por Augusto Mendes Simões de Castro<sup>35</sup>. Foi traduzido por Justino Mendes de Almeida<sup>36</sup>.

9. No já referido manuscrito 344 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, fl. 209, encontra-se um pequeno epigrama de Inácio de Morais, com seis hexâmetros dactílicos, intitulado *De arce Lodouici a Tayde Epyg. ex Ignatio Mor.*, que fala da construção da fortaleza de D. Luís de Ataíde, a fortaleza de Peniche.

10. Na *Biblioteca Lusitana*, II, p. 545, aparecem dois pequenos epigramas de Inácio de Morais, com dois dísticos elegíacos cada um, dedicados a André de Resende e que foram inspirados na beleza da casa de campo de André de Resende.

Estes dois epigramas foram copiados por Barbosa Machado da obra de André de Resende intitulada *Conversio Miranda D. Aegidii Lusitani, Doctoris Parisiensis, Ordinis Praedicatorum*, liv. 3, fl. 71vº. Esta obra aparece incluída num livro de Frei Estêvão de Sampaio intitulado *Thesaurus arcanus Lusitanis gemmis refulgens in quo Aegidii Magi olim Theurgici stupenda historia, uariis exculta dialogis, atque aliorum S. Patrum ord. praed. ex eadem Lusitania, gesta multaque alia scitu dignissima continentur: quae uersa pagina indicabit. Per R. P. Fr. Stephanum de Sampayo Lusitanum, eiusdem sacri instituti, & Theologiae professorem*. Parisiis, apud Thomam Perier, uia Iacobaea sub Bellorophonte MDLXXXVI.

Foram também transcritos e traduzidos por Virgínia Soares Pereira<sup>37</sup>.

<sup>35</sup> Vd. *op. cit.*, p. 11.

<sup>36</sup> Vd. J. CARDOSO, *op. cit.*, p. 32.

<sup>37</sup> Vd. *Aegidius Scallabitanus de André de Resende*, Braga, 1995, p. 302 (tese de doutoramento, policopiada).

11. No manuscrito 72 da Biblioteca Municipal do Porto, pp. 11-13, encontra-se uma composição com 23 dísticos elegíacos, intitulada *Ludouici Aluaris Tumulus Ignatius Moralis*, um poema em que o poeta lamenta a morte de Luís Álvares Cabral, professor de Artes em Coimbra, de quem Inácio de Moraes foi companheiro na Universidade de Paris e mais tarde em Coimbra, tendo ambos sido professores de D. António, filho de D. Luís. O poema é introduzido, na p.11, pelas seguintes palavras: “Versos / Feitos pello insigne Poeta Ignacio de Mo-/raes na morte do Pe Luis Al’s Cabral / insigne Filosofo e dialectico q(ue) havia / vindo de Pariz a Coimbra a ler filos-/ofia: acharãose tâbe entre os papeis / do Me Andre de Resende de sua Letra.”<sup>38</sup>

12. No mesmo ms. 72 da Biblioteca Municipal do Porto, aparecem, nas páginas 14-15, sob o título de “Versos do grande Ignacio de / Moraes”, variações em um dístico elegíaco, três hendecassílabos falécios, uma estrofe sáfica e três asclepiadeus menores, de uma frase de Cícero, na qual o Arpinate se queixa a Léntulo dos amigos que deixam de o ser em situações difíceis<sup>39</sup>.

13. Ao exercício métrico referido na alínea anterior, segue-se, na p. 15, um epitáfio com quatro versos, intitulado *Epitaphium Iambicum / Ad Antoniam de Miranda*.

## AS CARTAS

Indicadas as composições poéticas dispersas de Inácio de Moraes, que conseguimos encontrar, fixemo-nos agora na sua correspondência.

Foram, com certeza, inúmeras as cartas que Inácio de Moraes trocou com outros humanistas, mas destas, apenas algumas chegaram até nós. Em número suficiente, contudo, para se poder concluir da sua importância, não só pelas informações que nos fornecem, quer sobre o próprio Inácio de Moraes, quer sobre os seus contemporâneos, mas também pela sua qualidade<sup>40</sup>. Vejamos então quais as cartas que chegaram aos nossos dias:

<sup>38</sup> Este poema foi referido pela primeira vez por Virgínia Soares Pereira, *op. cit.*, pp. 18-19, n. 28.

<sup>39</sup> Virgínia Soares Pereira transcreve este exercício métrico (*ibid.*, p. 22).

<sup>40</sup> A qualidade das cartas de Inácio de Moraes já foi reconhecida pelo prof. A. Costa Ramalho que, a propósito de algumas delas, disse:

1. A 7 de Outubro de 1536, Inácio de Moraes escreve uma carta para Frei Brás de Braga:

*Ignatius Moralis admodum obseruãdo fri / Blasio instituti D. Hieronymi Monacho piissimo S.D.*

Esta carta foi escrita do Convento de Penha Longa e fornece dados importantes sobre a biografia de Inácio de Moraes, como por exemplo que em 1535 já se encontrava a ensinar Latim no Mosteiro de Belém; e que escreveu uma obra de Dialéctica. Esta carta está seguida de uma outra mais pequena, com um estilo um tanto confuso, que parece não ter nada a ver com a primeira.

Encontra-se no ms. 84 da Biblioteca Municipal do Porto, fasc. 45, e foi publicada pelo prof. Mário Brandão<sup>41</sup>.

2. A 15 de Outubro de 1537, Inácio de Moraes escreve uma carta para D. Sancho de Noronha:

*Ignatius Moralis, Dno Sancio suo S.P.D.*

Também esta carta nos fornece dados importantes para a biografia do humanista. Ela confirma a actividade docente de Inácio de Moraes no Mosteiro da Costa, como mestre de D. Duarte, no ano lectivo de 1537-1538, e também a sua passagem por Lovaina.

Esta carta também se encontra no fasc. 45 do ms. 84 da Biblioteca Municipal do Porto, e foi publicada pelo prof. Mário Brandão<sup>42</sup> e pelo prof. Moreira de Sá<sup>43</sup>.

3. No *Epistolarum Familiarium libellus* de Jerónimo Cardoso encontram-se publicadas três cartas de Inácio de Moraes dirigidas a Jerónimo Cardoso:

a) A primeira: *Ignatius Moreus. Hieronymo Cardoso Suo. S.P.D.*, ocupa as fls. 33<sup>v</sup>º-34.

---

“Há nas cartas de Inácio de Moraes um imediatismo, um sabor de vida vivida que as diferencia, para melhor, das cartas de outros humanistas, por vezes preenchidas quase só com fórmulas de cortesia.”

(A. C. RAMALHO, “Notas para a biografia de Inácio de Moraes”. Separata das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*. Classe de Letras, Lisboa, vol. XXIX, (1990-1991), p. 60).

<sup>41</sup>Vd. *Alguns documentos respeitantes à Universidade de Coimbra na época de D. João III*. Coimbra, 1937, pp. 66-68.

<sup>42</sup>Vd. *ibid.* pp. 69-70.

<sup>43</sup>Vd. A. M. SÁ, *A Universidade de Guimarães no século XVI (1537-1550)*. Paris, 1982, pp. 123-124.

A esta carta, que elogia as qualidades poéticas e oratórias de Jerónimo Cardoso, segue-se um pequeno epigrama, já referido, intitulado *Ad eundem*. Esta carta foi traduzida pelo doutor Justino Mendes de Almeida<sup>44</sup>.

b) A segunda: *Aegnatius Moreus Hieronymo Cardoso. S.P.D.*, aparece nas fls. 50v<sup>o</sup>-51v<sup>o</sup>.

Trata-se de uma carta com uma importância especial, pois ela informa-nos que Jerónimo Cardoso pediu a Inácio de Morais que lhe fizesse a revisão do discurso que proferira na Universidade de Lisboa em 1<sup>o</sup> de Outubro de 1536. Tal pedido é bem revelador da consideração intelectual que Jerónimo Cardoso tinha por Inácio de Morais.

c) A terceira carta: *Aegnatius Moreus Hieronymo Cadoso (sic) suo. S.P.D.*, encontra-se nas fls. 53-54v.

Esta carta trata, essencialmente, de assuntos filológicos.

4. O *Conimbricae encomium ab Ignatio Morali editum. Conimbricae, Apud Ioannem Barrerium Typographum Regium, M. D. LIIII*, apresenta, no seu início, como já referimos quando aludimos a esta obra, uma carta de Inácio de Morais datada de 13 de Setembro de 1553 e intitulada *Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Lodouici Portugalliae Infantis filio, Ignatius Moralis S. P. D.*, que serve simultaneamente de prefácio à obra e de dedicatória do poema a D. António, filho do infante D. Luís.

Esta carta foi transcrita e traduzida pelo prof. Américo da Costa Ramalho<sup>45</sup>.

5. Uma carta de Inácio de Morais para Aquiles Estaço, datada de 1 de Dezembro de 1573, e intitulada *Viro piissimo atque eruditissimo Achilli Statio Romae in sacra summi pontificis domo*, encontra-se na Biblioteca Vallicelliana, Roma, códice B-106, fl. 64.

Nesta carta, Inácio de Morais, depois de falar da morte recente de Paulo Nunes Estaço, pai de Aquiles Estaço, aconselha o famoso humanista a não voltar para Portugal onde iria passar fome.

<sup>44</sup> Vd. J. CARDOSO, *op. cit.*, p. 33.

<sup>45</sup> Vd.. *Latim Renascentista em Portugal (antologia)*, Coimbra, 1985, pp. 186-187.

O prof. Américo da Costa Ramalho publicou e traduziu esta carta<sup>46</sup>.

Chega-se assim ao fim da apresentação do resultado do trabalho de investigação que desenvolvemos ao longo de alguns anos com o objectivo de reunir a obra dispersa de Inácio de Moraes. O resultado está, evidentemente, aquém do desejável e até do esperado, conforta-nos, no entanto, a ideia de ter conseguido reunir uma parte muito significativa da obra de Inácio de Moraes (sobretudo quando comparado com o que até aqui fora feito), e deste modo contribuir para um melhor conhecimento da obra deste importante humanista português.

---

<sup>46</sup> Vd. *ibid.*, pp. 192-195.